

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 12

Data: 11 de janeiro de 1973

Pg.: _____

Pesquisa inglesa desmente genocídio contra índios e sente ameaça em rodovias

Londres (AFP-JB) — Uma pesquisa que hoje será divulgada pela Associação Britânica de Proteção aos Aborígenes aponta a construção de uma rede rodoviária na selva amazônica como o mais imediato perigo à sobrevivência de 50 mil índios que vivem na região e nega inteiramente as acusações de genocídio contra os indígenas.

O trabalho foi realizado por quatro técnicos, tendo à frente o professor Edwin Brooks, da Universidade de Liverpool. Eles estiveram entre as tribos da região, durante os meses de agosto e setembro, a convite do Governo brasileiro, que também subvencionou os gastos com a pesquisa e expedição.

As ameaças

Assinala o relatório dos especialistas ingleses que os perigos maiores que ameaçam os índios no Brasil não decorrem de maldade ou crueldade deliberadas. Eles são atribuídos "à ignorância e aos preconceitos, que se aliam imediatamente à rudeza de interesses cuja cupidez prefere ver os compromissos rompidos e as pequenas reservas de índios violadas do que perder as possibilidades de lucros."

— Esta rudeza — diz o relatório — não pode ser contida sem uma firme determinação do Governo de opor-se a ela.

A comissão reconhece implicitamente o direito dos brasileiros de desenvolver o interior do país e aceita a necessidade da construção de uma rede rodoviária na Amazônia, indispensável ao processo de integração. Pode porém ao Governo que não dê provas de demasiada precipitação e que atue com discernimento a respeito das tribos primitivas que, em sua maioria, não mantêm nenhum contato com a chamada "civilização."

A comissão reconhece os esforços desenvolvidos pela Fundação Nacional do Índio na proteção aos territórios indígenas, mas lamenta a dependência da Funai ao Ministério do Interior, "onde se encontra em frequentes conflitos com as exigências de desenvolvimento do interior brasileiro." A comissão sugere que a Funai passe ao controle direto da Presidência da República.

Crescimento

Destaca o relatório que "as grandes rodovias novas construídas através do interior brasileiro são um símbolo do extraordinário crescimento econômico deste país, mas ao mesmo tempo ameaçam a sobrevivência cultural e física das minorias tribais em toda a longitude do seu traçado."

Afirma a comissão que "a proteção ao território dos índios contra infiltrações é mais urgente e mais difícil que nunca." Estima que a sobrevivência dos aborígenes depende essencialmente do modo como será efetivamente protegido seu território e considera esse teste "crucial" para as intenções do Governo a respeito dos índios.

— Se a lei que defende seus territórios não for aplicada, os índios serão expulsos pelo avanço das fronteiras da colonização e pela exploração econômica — destaca.

Considera "imperativo" que os próprios índios fixem o ritmo que desejam adotar para a evolução de sua vida primitiva, o que significa, diz a comissão, "que cada nação índia deverá ser considerada como um caso especial, com sua cultura, sua história e seus diversos problemas."

Nas conclusões do relatório os técnicos britânicos perguntam se os verdadeiros espoliadores dos índios da Amazônia não se encontram mais em Nova Iorque, Londres ou Frankfurt que entre os camponeses pobres que tentam mudar a vida no interior do Brasil.

— As acusações, segundo as quais as autoridades brasileiras seriam os cúmplices, se não os autores, de um genocídio, deveriam ser dirigidas contra um sistema econômico insaciável que está a ponto de provocar um grave dano ao frágil sistema ecológico que chamamos selva amazônica — finaliza o relatório.